



**MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS
 KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE**

***MULTILINGUALISM IN THE STATE OF MARANHÃO: THE DYNAMICS OF LIBRAS, KAAPOR
 SIGNS LANGUAGE AND PORTUGUESE LANGUAGE IN THE MARANHENSE DIALECT***

Kaio Germano Sousa da Silva¹, Cristiane Dutra do Nascimento², Isadora Sayonara Ferreira Coelho³, Alessandra Ferreira das Chagas⁴, Franciele Danette⁵, Hidra Santana e Silva Morais⁶, Conceição de Maria Machado Costa Primo⁷, Simone Neves Queiroz de Freitas⁸, Luzenir dos Santos Silva⁹, Eudilene da Silva Mesquita¹⁰, Ana Paula da Silva Oliveira¹¹, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas¹², Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva¹³, George do Carmo Leão¹⁴, Antônia Keila Alves da Costa¹⁵, Maria de Jesus Araújo Guimarães¹⁶, Maria Edileuza Silva dos Santos¹⁷, Janaina Cunha Menezes¹⁸, Felipe de Lima Souza¹⁹, Adailza Lacerda e Silva²⁰, Jânio Oliveira Lima²¹

e311068

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1068>

RESUMO

Santos e colaboradores (2020) em seu estudo observam que o dialeto maranhense é único em todo território nacional, possui seus vícios linguísticos, porém ainda se consegue flexionar verbos e empregar os pronomes em sua forma correta. No que se refere a Libras (Língua Brasileira de Sinais), descrevem que acontece uma diversificação de sinais na sua elaboração própria e repasse de emoções em todos os aspectos, isso é característica própria deste Estado. Acerca da tribo Kaapor, o que se sabe é que tiveram seu surgimento na região banhada pelos rios Xingu e Tocantins, há 300 anos. O objetivo principal deste trabalho é apresentar o multilinguismo presente no estado do Maranhão, abordando dialetos, sotaques, surgimento, variações, entre outros aspectos e concretizar a linguística do Maranhão e sua importância em valorizar o bilinguismo e as línguas de sinais indígenas dentro de salas de aula tendo como base as políticas públicas da educação inclusiva, diversidade cultural e educacional. Este trabalho consiste em uma investigação bibliográfica narrativa e descritiva, sendo esta realizada através de consulta em bases de dados de pesquisa como a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), o Education Resources Information Center (ERIC) e o Google acadêmico. O estudo trouxe reflexões importantes sobre a relevância das línguas presentes no estado do Maranhão como a Língua Portuguesa oral e as línguas sinalizadas de Libras e a Língua de Sinais Ka'apor Brasileira (LSKB), bem como também caracterizou as multifacetadas linguísticas presentes no Estado e sua relevância em valorizar o bilinguismo e a língua de sinais indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Urubu-Ka'apor. Dialeto Maranhenses. LIBRAS

¹ Graduando em Letras Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil.

² Graduando em Letras Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil.

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias-MA.

⁴ Discente de Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, MA.

⁵ Graduação em Pedagogia - Licenciatura. UniCesumar Centro Universitário de Maringá Estado do Paraná.

⁶ Graduada em Licenciatura em Pedagogia – UNIDERP, Graduada em Letras-Libras – Uniasselvi. Especialista em diversidade Cultural na Educação - IFMA - Campus Caxias.

⁷ Graduanda LETRAS/LIBRAS- Uniasselvi.

⁸ Graduada em Letras Libras - UFPI, Brasil.

⁹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Brasil.

¹⁰ Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias -MA.

¹¹ Pedagogia pela Faculdade Santa Fé, São Luís – MA.

¹² Faculdade Apogeu.

¹³ Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi.

¹⁴ Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão

¹⁵ Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA.

¹⁶ Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi.

¹⁷ Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Brasil.

¹⁸ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

¹⁹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

²⁰ Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil.

²¹ Licenciado em Letras, Português/ Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

ABSTRACT

Santos et al. (2020) in their study observe that the Maranhense dialect is unique throughout the national territory, it has its linguistic vices, but it is still possible to flex verbs and use the pronouns in their correct form. With regard to Libras (Brazilian Sign Language), they describe that there is a diversification of signs in their own elaboration and transfer of emotions in all aspects, this is a characteristic of this State. About the Ka'apor tribe, what is known is that they appeared in the region bathed by the Xingu and Tocantins rivers, 300 years ago. The main objective of this work is to present the multilingualism present in the state of Maranhão, addressing dialects, accents, emergence, variations, among other aspects, and to materialize the linguistics of Maranhão and its importance in enhancing bilingualism and indigenous sign languages within classrooms. class based on public policies for inclusive education, cultural and educational diversity. This work consists of a narrative and descriptive bibliographic investigation, which is carried out by consulting research databases such as the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), the Education Resources Information Center (ERIC) and the academic Google. The study brought important reflections on the relevance of the languages present in the state of Maranhão, such as the oral Portuguese language and the signed languages of Libras and the Brazilian Kaapor Sign Language (LSKB), as well as characterizing the multifaceted linguistics present in the state and their relevance in valuing bilingualism and indigenous sign language.

KEYWORDS: *Vulture-Ka'apor. Maranhenses Dialects. POUNDS*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo tem como temática a abordagem comportamental do dialeto das línguas oficiais do Brasil e uma Língua de Sinais indígena presente no Maranhão, trazendo análise do modo expressivo de se comunicar da população do estado, observando através da literatura disponível, sotaques, variações de palavras, sinais, surgimento da língua de sinais Kaapor Brasileira tendo como foco os aspectos culturais na elaboração do dialeto próprio da unidade federativa, supracitada acima.

No que se refere à área de concentração proposta pelo manual de diretrizes da disciplina “Projeto de Ensino”, a presente pesquisa tem convergência com o campo Educação Inclusiva/LIBRAS, que delimita da seguinte forma:

Estudos sobre questões sociais, pedagógicas, filosóficas, históricas e culturais, inseridas no processo educativo e relacionadas aos educandos surdos. Práticas inclusivas baseadas na Pedagogia Visual. Intervenções pedagógicas no processo educacional, voltadas para educação de surdos, processo de aquisição da linguagem para os surdos. O ensino das modalidades das línguas: oral/escrita e sinais. Estratégias de ensino para uma literatura Visual (UNIASSELVI, 2021).

Deste modo, Santos e colaboradores (2020) em seu estudo integrativo, observaram que o dialeto maranhense é único em todo território nacional, possui seus vícios linguísticos, porém, isso causa impedimento ao uso dos verbos flexionados e emprego dos pronomes em sua forma correta. Os autores, no que se refere a Libras (Língua Brasileira de Sinais), descreveram que acontece uma diversificação de sinais na sua elaboração própria e repasse de emoções em todos os aspectos o que é próprio deste estado.

Acerca da tribo Kaapor, o que se sabe é que tiveram seu surgimento na região banhada pelos rios Xingu e Tocantins, há 300 anos. Autores relatam que isso se deu devido à conflitos com os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

colonizadores e outros povos nativos, dando assim a migração em 1870, que transpassou através do rio Gurupi até o Maranhão. Como a incidência de surdez nas tribos Kaapor é muito alta, os mesmos desenvolveram uma língua de sinais como método de incluir os índios nascidos Surdos (PIB, 2021).

Nessa perspectiva, discutir de forma geral a cultura linguística do estado do Maranhão tendo como base a língua de sinais Kaapor Brasileira, protagonista na formação cultural multilinguística de tal Estado, com o objetivo de anseio da pesquisa central empoderar, através deste estudo, os dialetos das línguas utilizadas neste Estado e demonstrar a particularidade de cada uma e o coletivo em sua inserção e interação com o meio que convive, bem como abranger a tribo Urubu-Kaapor, que corre risco de ser extinta e levar consigo sua cultura, fazendo com que a sociedade de forma geral possa compreender e conhecer a cultura desses sujeitos, como também auxiliar na formação de sua identidade (SOUZA, 2021).

Para a realização deste estudo, trabalhou-se uma revisão de literatura narrativa com base em uma ampla discussão da produção temático-científica, que teve como ponto de partida responder o seguinte questionamento: Como se elabora a dinamização da Libras, Português e Língua de Sinais Kaapor Brasileira dentro do estado do Maranhão? Para obter-se tal resposta, teve como base os seguintes objetivos: apresentar através da revisão narrativa o multilinguismo das línguas presentes no estado do Maranhão, abordando dialetos, sotaques, surgimento, variações e entre outros aspectos pertinentes concretizar a linguística do Maranhão e sua importância em valorizar o bilinguismo e as línguas de sinais indígenas dentro de salas de aulas, tendo como base as políticas públicas da educação inclusiva, diversidade cultural e educacional.

Para atingir este objetivo e responder às questões levantadas neste trabalho, utilizou-se como base, uma análise da literatura existente. A prática é baseada em evidências e visa determinar se um método pode efetivamente lidar com o problema por meio dos resultados de outras pesquisas, avaliar a qualidade das pesquisas encontradas e o mecanismo de atendimento. Como ponto de partida, envolve a definição do problema, a busca e análise das indicações disponíveis, a implementação de amostras na prática e a avaliação e qualidade dos achados (SILVA et al., 2021).

A organização do artigo está caracterizada e destituída da seguinte forma: Uma análise da língua LIBRAS no contexto educacional, legislativo e cultural dentro do estado do Maranhão, uma explanação dos aspectos gerais da Língua de Sinais Urubu-Kaapor e o tópico que traz a Língua Portuguesa e como os maranhenses a falam.

Toda sociedade em vivência necessita de cultura para elaborar sua identidade. Deste modo, a Cultura dos Caapores tem como característica a aquisição e elaboração da língua sinalizada própria, determinando um obstáculo vencido na comunicação e expressividade dos Surdos ao utilizá-la e, por fim, o maranhense conhecido por falar tão bem a Língua Portuguesa. A escolha do tema surgiu pela curiosidade de determinar todos os aspectos que rodeiam as multifacetadas e culturas linguísticas do Maranhão e do seu povo tão característico em se expressar, no falar e sinalizar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

METODOLOGIA

Estudos de revisão bibliográfica estão caracterizados em três tipos, que são eles: narrativos, integrativos e sistemáticos. Deste modo, na perspectiva deste trabalho, o mesmo traz uma abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando a investigação bibliográfica narrativa e descritiva, sendo esta realizada através de consulta em bases de dados online de pesquisa: Scielo (Scientific Eletronic Library OnLine), ERIC (Education Resources Information Center), Google acadêmico, decretos, leis, bases legislativas estaduais e sites de secretarias governamentais (SILVA et al., 2021). Com realização no ano de 2021, selecionando artigos dentro do delineamento temporal de 1986 a 2021.

Minayo (2018) diz que as profundidades dos atos das pessoas, quanto às reações, estão em real consonância e incorporados na pesquisa qualitativa, em que a mesma explica as complicações das relações consideradas, a centralidade e respostas das reações humanas e seus sentimentos geradores, afetiva e de cunho racional que pode ser conceituada e formada no cotidiano, por meio da vivência e da explicação. Ainda, pode responder a questionamentos privados, em um espaço e algum meio mais abrangente em sentidos das relações humanas, considerando como sujeitos do objeto do estudo pessoas que são incluídas em um determinado grupo, com seu humor, concepções da vida, valores, significados e práticas individuais.

Por sua vez, a pesquisa descritiva interpretativa permite a descrição e distinção, características e causas do fenômeno (GIL, 2010). Métodos qualitativos ajudarão a aprofundar a realidade proposta, em busca do sentido e da essência do fenômeno em estudo, não apenas seu valor numérico, conforme descrito na pesquisa qualitativa (OLIVEIRA, 2011).

Para a pesquisa em base de dados fez-se necessário o uso de descritores, ou seja, palavras chaves e suas consonâncias nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa: "Urubu-Kaapor 1", "Dialeto Maranhenses 2", "LIBRAS 3". Palavras com um certo grau de similaridade foram usadas em outras bases de dados. Neste sentido, seguindo o caminho metodológico, foi possível identificar 50 artigos de acordo com esses termos usados. Em seguida, fez-se a leitura com rigor detalhista, obtendo assim o resultado de 34 artigos, sendo 14 artigos oriundos do Google acadêmico, 10 oriundos da Scielo e 10 oriundos do ERIC.

Dentre os critérios de inclusão estão: a identificação e caracterização do artigo, ano de publicação no recorte temporal (1986 a 2021) e clássicos, artigos fora do recorte temporal de alta relevância que abordem a temática do multilinguismo no estado do Maranhão. Também foram investigados documentos e obras governamentais referentes à importância das línguas, dialetos, semântica e pragmática na formação da cultura linguística Maranhense.

Foram excluídos artigos sob a forma de cartas ao editor, comentários, séries de casos, resumos inéditos, trabalhos que não atendiam aos objetivos e ao tema proposto, juntamente com os descritores "1", "2", "3"; os que não se enquadraram no termo anterior e os que não estavam disponíveis na íntegra. Os artigos foram lidos com atenção e crítica e selecionados os textos que melhor tratassem do assunto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Layne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

RESULTADOS E DISCUSSÕES

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

A partir do movimento de pesquisa educacional e cultural no contexto dos Surdos, a cultura surda pode ser compreendida como um modo de vida, um meio de construção de identidade, de interação com a comunidade, contribuindo para caracterização dos povos com surdez, contribuindo para elaboração do estilo de vida destes sujeitos (MÜLLER et al., 2020).

Com isso, no modo de entendimento no campo de vivência do Surdo, pode-se caracterizar como um campo de lutas e conquistas, um espaço que ainda existem conflitos na elaboração da identidade, trazidos para os aspectos culturais, pois ainda existem suas circulações através de fissuras e rachaduras presentes na comunidade, com complexidade em seus significados” (SILVA et al., 2021).

Sendo assim, a Lei 10.436/2002 determinou a Libras como a língua primordial para os Surdos, mas foi somente em 2005 foram estabelecidos os requisitos de uso da linguagem Libras, o que contribuiu para a educação de todos estes indivíduos no Brasil, como externou o decreto presidencial 5.626/2005 regulamentando a lei supracitada acima (SILVA et al., 2019).

A linguagem Libras em sua estrutura possui grafia e gramática próprias, e assim como todas as línguas oralizadas também têm seus dialetos e linguísticas, como sinais diferenciados que vão variando de estado a estado, tanto na sinalização cultural como na elaboração própria de significados. A Libras e suas especificidades adaptativas tornam a vida do Surdo mais inclusiva (SILVA et al., 2021).

No Maranhão, a Lei nº 8.708 de 16 de novembro de 2007 reconheceu o estado como uso corrente da língua gestual:

Art. 1º Fica reconhecida oficialmente, pelo Estado do Maranhão, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e outros recursos de expressão a ela associados, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.

O estado do Maranhão, dentro do contexto legislativo, dispõe de 08 (oito) leis que atendem os Surdos em seus diversos âmbitos, desde intérpretes em cursos preparatórios, inclusão de professores formados em Letras – Libras para o ensino na rede estadual e a mais atual a Lei nº 11.097, de 5 de setembro de 2019 que dispõe sobre a presença de intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas exposições de eventos públicos culturais e sociais no Estado do Maranhão (MARANHÃO, 2021).

O dialeto da Libras maranhense possui variações em sua forma própria de elaboração de sinais, respeitando a cultura local e manifestações, por exemplo, sinalização de comida típicas, danças e até mesmo as gírias. Silva e colaboradores (2021) externam que as variações de sinais funcionam como sotaque, conhecido na Língua Portuguesa, a forma de expressão da Libras no Maranhão é própria e não existe em outro lugar. As associações dentro do estado lutam diariamente para esse dialeto não se perder e há quem diga que até os sotaques, das matracas do Bumba-meu-boi, são interpretados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Layne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

As comidas típicas têm suas sinalizações, respeitando as características organolépticas, cheiro verde, vinagreira, juçara, camarão, dentre outros têm uma forma de manifestação da Libras própria, dentro do estado do Maranhão, os Surdos conseguem expressar a sinalização destas comidas e alimentos, como “cheiro bom” “comida deliciosa”, dentre outros sentimentos.

Urbano e colaboradores (2021) falam que a linguagem e a sociedade estão inextricavelmente ligadas, a linguagem está relacionada ao status social do falante e a linguagem pode ser usada como um sinal da identidade de um determinado grupo social. É importante notar que isso não se torna motivo para valorizar ou menosprezar certas variantes, mas para observar que crianças e idosos têm expressões de linguagem diferentes, e homens e mulheres usam variantes de linguagem diferentes e essas diferenças são influenciadas pelo meio-ambiente.

Enfim, esse tópico se fundamenta em trazer a importância de observar a Libras não somente como sinalizações, traduções e interpretações, mas também, como língua de expressividade adornada à cultura vivenciada. Neste capítulo é notória a abordagem linguística e dialética de tal língua de sinais, fornecendo base para que futuros professores, alunos e comunidade científica possam usualmente adotar metodologias como essa, no intuito de facilitar a aquisição da Libras, associada à sua formação e sapiência pautadas na vivência regional.

LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR BRASILEIRA (LSKB).

Denominados Kaapor, o povo indígena habitante da terra no Alto Turiaçu, com localização na unidade federativa Maranhão - Brasil, tem como principal dialeto a língua da família pertencente a Tupi-Guarani e tronco Tupi, enquanto seu nome tem por origem dos vocábulos ‘ka’a’, que significa floresta, e ‘por’, que tem significância da alusão da palavra ‘habitante’. De acordo com Balée (1998, p. 1), “Tais indígenas também estão sob os nomes Urubu, Kambõ, Urubu-Caápor, Urubu-Kaápor, Kaapor”.

Localizado ao norte do Maranhão, o seu atual território, a terra Indígena do Alto Turiaçu, com 1.584 habitantes aproximadamente, segundo dados populacionais do IBGE (2010), onde é repassada e preservada sua cultura. Esse território é compartilhado com os demais indígenas, a exemplo os Tembê, Timbira e os Awá-Guajá, mas sendo em sua maioria pertencentes ao povo Kaapor, tendo sido demarcada como Terra Indígena Alto Turiaçu pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) no ano de 1978 (GARCÉS et al., 2014).

Desta maneira, a Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973, em seu artigo 6º, estabelece a condição dos índios e determina com clareza essa questão cultural indígena:

“Art. 6º São respeitados os costumes, hábitos e tradições dos povos indígenas e seus efeitos sobre as relações familiares, heranças, bens e ações ou negócios entre os povos indígenas, a menos que se aplique o direito consuetudinário. Parágrafo único. Normas do direito consuetudinário. relações entre não indígenas e pessoas de fora da comunidade indígena, com exceção daqueles que lhes sejam menos favoráveis e estejam sujeitos ao disposto nesta lei”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Layne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

Sendo um dialeto único, o idioma Kaapor se caracteriza como uma língua que não é usada por nenhum outro povo conhecido, com exceção de outros residentes da mesorregião Gurupi, já que não são ponderados e concernentes aos Kaapor. A língua é analisada como incompreensível, sendo diferente em várias características das outras línguas indígenas, sendo oralizadas ou sinalizadas da região, assim transluz Santos (2015) em consonância com Balée (1998).

Os Urubus- Kaapores têm uma alta taxa de surdez, o que torna uma pessoa surda ao nascer para qualquer grupo de 75 ouvintes, que é a média para outras raças. Por esse motivo, a tribo possui sua própria língua de sinais (A Língua de Sinais Kaapor Brasileira - LSKB), a mesma é comum dentro da comunidade surda da tribo em questão, seus membros ouvintes a usam como forma de participação comunicativa com os nascidos Surdos.

Segundo Oliveira Gomes (2019), a linguagem viso-motora surgiu espontaneamente por meio da necessidade e da interação expressiva entre os usuários e deu sentido a cada necessidade diante da comunicação, assim a autora externa neste sentido da seguinte forma:

“A linguagem de sinais é uma linguagem natural, porque a linguagem falada surge espontaneamente da interação entre as pessoas e, devido à sua estrutura, permite a expressão de qualquer conceito descritivo, emocional, racional, literal, metafórico, concreto. Os resumos abstratos e abstratos permitem que você expresse qualquer significado que surja das necessidades de comunicação e expressão humanas. A linguagem de sinais difere da oral por usar o espaço visual e a mídia ou canais auditivos não-verbais. Portanto, eles são espacialmente conectados e visualmente percebidos, I. H. usam o espaço e as dimensões para transmitir significados nos mecanismos "fonéticos", morfológicos, sintáticos e semânticos que os compõem, e esses significados são transmitidos pelo usuário da mesma forma de percepção. Dimensão do espaço. Portanto, costumam ter a forma de símbolos, ou seja, procuram recriar a forma da linguagem do referente real em suas propriedades visuais. Esta iconicidade é mais evidente na estrutura da língua de sinais do que na estrutura da língua falada por esse fato, e como o espaço parece ser mais específico e tátil do que o tempo, é a dimensão usada na linguagem falada e auditiva que ele é transmitido temporariamente. A sequência de tons forma sua estrutura”.

A existência padronizada de uma língua de sinais do povo Kaapor é diferente das línguas de sinais de outras tribos e da própria Libras, usada para a comunicação com os índios surdos, sua origem se justifica pelo fato de que até meados da década de 80 por volta de 2% a sua população foi atingida pela Varíola Aviária, desencadeando quadros de surdez, descritos por Kakumasu em uma expedição realizada em 1965 (SANTOS, 2015 *apud* CERQUEIRA; MARCOS, 2015).

Balée (1998) relata que os Ka'apor são diversificados linguisticamente, peculiares na Amazônia por possuírem essa língua padronizada de sinais usada para se comunicarem com sujeitos surdos, facilitando sua comunicação em geral nestes grupos, ou até mesmo sendo um indivíduo com surdez, visitando uma outra aldeia sendo distante ou não, elabora a capacidade da comunicação com um membro de outra aldeia sem problematizações.

Gomes (2021) relata que ainda pouco se fala de fato da forma usual da língua de sinais pelos índios Urubu-Kaapor, como relatado anteriormente, sabe-se que a incidência de Surdos na aldeia é de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

1 a cada 75 nascidos. Devido a esse elevado quantitativo, fez-se necessário a criação de uma Língua de Sinais como forma de comunicação, inclusão e enfrentamento das barreiras comunicativas. O modelo vai se aprimorando e com o passar dos anos novos sinais vão surgindo.

Santos (2019), em um estudo de caso sobre aspectos fonéticos e fonológicos da Língua de Sinais Ka'apor, partindo de valores geradores desta linguagem, foi possível elaborar uma análise, dentro do movimento de dispersão das vogais, denominando o espaço acústico ocupado por cada série de segmento. Com isso, conclui-se que o estudo das vogais da língua Ka'apor, têm finalidade de auxiliar de forma descritiva as principais características da abordagem fonemológica dos sons emitidos. A autora concluiu a existência das seguintes qualidades vocálicas: [a, ã, ε, ε̃, i, ĩ, ð, ð̃, u, ũ].

Deste modo, trabalhar a importância cultural e funcionalidade desta língua em sala de aula e em abordagens em pesquisas científicas, é de suma importância para valorizar a mesma e combater a extinção linguística de códigos de linguagens pautadas em enfrentar barreiras comunicativas, permitindo uma prática generalista destes povos. Esse tópico se objetiva neste modelo de uma explanação genérica, resumida, mas de grande valia para o conhecimento na aplicabilidade acadêmica e científica. É notório também que a língua de sinais Kaapor Brasileira caminha para sua pesquisa de confirmação gramatical própria.

LINGUÍSTICA KA'APOR X LINGUÍSTICA PORTUGUESA.

Junto com as línguas Takunyapé, Wayampí (Oyampí), Wayampipukú, Eméillon, Amanayé, Anambé, Turiwára e Guajá, o Kaapor é uma das oito línguas do VIII ramo da família de línguas Tupi Guarani (RODRIGUES, 1985, 1986, 1999). Além das citadas, também está associada à língua Jo'é (CABRAL, 1996). Os primeiros documentos sobre a linguagem vêm de Kakumasu (1968,1976,1986); Kakumasu e Kakumasu (1988, 1990), após a descrição da sua classificação com a obra de Corrêa da Silva (1997) e com as descrições dos aspectos gramaticais de Silva (2001), Caldas (2001), Lopes (2007), Caldas (2009); o segundo com sugestão lexicográfica para a língua Kaapor.

Embora a predominância da linguagem Kaapor seja evidente na maioria das aldeias, existe uma preocupação por parte dos idosos e gestores com a manutenção da linguagem, o que envolve diálogos frequentes no ambiente escolar em busca de inovação no Kaapor.

O empréstimo do Português nesta língua decorrente da situação de contato possibilita a inserção de palavras e, em alguns casos, estimula o aumento do léxico, pois o falante Kaapor busca compreender o elemento lexical pertencente à comunidade linguística. Nesse processo, a nomeação costuma inserir um novo elemento cultural no Kaapor, tanto pela sua constituição quanto pela função que desempenha.

Os novos itens lexicais são amplamente vistos como um artefato que invade essa linguagem. A suposição do termo artefato decorre de sua natureza como objeto representativo da linguagem e da cultura, assim como a língua de sinais é significativa para os surdos em geral. Portanto, nesta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

abordagem, o artefato é entendido como uma “forma individual de cultura material ou produto consciente do trabalho humano” (HOUAISS, 2010).

Artefatos culturais Kaapor são enriquecidos e por vezes substituídos por novos termos portugueses. Nesse sentido, as diferentes: Língua Portuguesa e Língua Kaapor, adaptam-se aos seus aspectos fonológico, morfossintático e semântico-pragmático para estabelecer um intercâmbio cultural. A base teórica para sustentar essa relação encontra-se na cooperação intercultural indicada por Mato (2008), o que torna mais transparente a percepção do papel da tradução nas línguas envolvidas nos processos de contato. A alusão do autor a este ponto de vista indica que (MATO, 2008, p. 113):

Do meu ponto de vista, os problemas mais difíceis de resolver desenvolver formas e experiências específicas de colaboração interculturais são a "tradução". Com esta palavra não faço alusão apenas para os problemas de tradução de palavras e ideias de uma linguagem para outra, mas para aquelas de visões de mundo, sensibilidades e sentido, são problemas de comunicação intercultural, no que devemos trabalhar cuidadosamente em cada caso e contexto.

A apresentação do material lexical sobre empréstimos portugueses levanta os elementos lexicais relacionados com a nomeação de artefatos culturais, nomes de lugares e pessoas, e léxicos, retirados do Ka'apor Lusófono, traduzidos por estes utilizadores bilíngues. Aqueles com pouco ou nenhum grau de bilinguismo. As categorias de antropônimos, topônimos e termos seguem análises e discussões que refletem o intercâmbio entre diferentes culturas e buscam entender que alguns termos também tomaram o caminho inverso: do Tupi ao Português e novamente do nível inferior da língua Ka'apor (CALDAS, 2013).

Estudos sobre empréstimos de Português para línguas indígenas apontam a peculiaridade do procedimento, uma vez que as diferentes situações nas respectivas línguas mostram que esses empréstimos se devem a diferentes graus de bilinguismo. Para Braggio (2010), os créditos que passam no filtro linguístico apresentam um maior grau de bilinguismo, mas a língua materna é a base para a entrada de novos termos.

Nesse sentido, o “elemento novo” motiva a adoção do empréstimo linguístico e, conforme a natureza de sua trajetória, também recebe as condições de ingresso em determinada língua. Esse fato caracteriza as associações e adaptações morfossintáticas que derivam, por exemplo, da derivação em ka'apor, como em ko, 'xícara' em tamanho pequeno, que leva o nome de kora'yr (ko 'xícara' ra'yr 'pequeno' - 'ka'apor). No contexto fonológico, o ajuste fez ocorrência na acentuação, com a supressão da sílaba átona final pó de 'xícara', uma vez que o acento na língua Ka'apor é bemol; morfologicamente, um nome português recebia o afixo ka'apor. Da mesma forma, menciona - se paratupe "pe, de ka'apor = instrumento 'feito de' e paraty ~ paratu 'forno' (em forma de prato), léxicos combinados com um nome retirado do português 'prato', mas adaptado ao sistema morfofonológico por ka'apor. Nessa língua, o grupo consonantal "pr", estranho ao sistema, é fragmentado, seguindo o esquema do CV, e, portanto, uma vogal ocupa o centro da sílaba "pa" (CALDAS, 2013).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

Os empréstimos do Português em ka'apor como fator de inovação lexical no sistema fonológico oferecem a substituição de segmentos inexistentes na língua-alvo por outros disponíveis nesta (língua original). O repertório ka'apor compreende uma série de léxicos emprestados relativos a elementos usados na cozinha, vestuários, artefatos tecnológicos e medicamentos, que, inseridos na gíria de termos portugueses, com ajuste fonético e em alguns casos com ka. A fusão dos afixos formam novos itens lexicais. O plano de composição destes termos representa, sobretudo, a já mencionada soberania da língua quanto à estruturação e preservação das características morfofonológicas decorrentes do ka'apor.

Enfim, os artefatos culturais portugueses geralmente entram na língua Ka'apor desde que inicialmente regidos pelos fones de ouvido presentes nessa língua. No inventário fonético-fonológico do ka'apor, a ausência dos sons do português leva a adaptações dos sons a partir de um ponto de articulação mais próximo. Portanto, as alterações feitas nos nomes possuem regras que garantem a fonotática da língua Ka'apor (CALDAS, 2013).

PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO

O português utilizado no Maranhão, como ocorre em outros estados do país, contém as peculiaridades que desencadeiam a realidade geográfica, cultural e social do estado. Isso mostra que o falante é ao mesmo tempo um agente ativo e um agente passivo no processo de mutação da linguagem, principalmente do vocabulário, porque aceitou sua herança linguística da comunidade.

Deste modo, assim como a Libras, a Língua Portuguesa também sofre variações na sua forma de falar, esse modo de falar, ou seja, o sotaque vai variando de estado para estado, região para região e muitas vezes de cidade para cidade. Alves (2010) em seu estudo do emprego do “tu” e “você” determinou que o estado do Maranhão dispõe de forma mais correta os pronomes citados.

Deste modo, Ramos (1997), em seu estudo de sotaque e dialetos observou que a influência da língua portuguesa no Maranhão se deu pelo Estado ser palco de acontecimentos marcantes na colonização, berço de grandes poetas internacionais bem como, a invasão dos franceses e holandeses, já que ambos os povos, mesmo não tendo o mesmo idioma, permearam entre as línguas palavras que derivam de origem francesa e passaram ao léxico da Língua Portuguesa.

Costa (2020) em seu estudo observou a mudança lexical das palavras no estado do Maranhão, e chegou à conclusão de que as variáveis de palavras sofrem mudança na escrita e na palavra de acordo com cada região do estado, sendo que o sul e sudeste demonstram igualdades nas escritas, demonstrando assim, que o Estado apresenta multifacetárias linguísticas.

Ainda em Costa (2020), sobre uso correto dos pronomes pessoais, a mesma classificou que as regiões que mais aplicam de forma correta em uso de frases, são as regiões cocais e da capital, São Luiz, neste sentido observando regiões que tiveram presença de colonizadores frequentes foram às mesmas descritas neste estudo. Pode-se notar que a região dos Cocais é o berço de grandes poetas de impacto internacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

Deste modo, Santos e coautores (2020) em uma análise geo-sociolinguística do Português falado no Maranhão, observou que no Português e na preservação lexical das palavras ditas “antigas” conclui que os falantes mais idosos são os que mais usam vocabulários com dialetos antigos, mas que também, classificou que os homens são mantenedores das heranças lexicais do português falado no Maranhão.

No que se refere ao sotaque no Maranhão, Fagundes e companhia (2015) determinaram que é característico dos maranhenses o abaixamento das vogais médias pretônicas, mas não foram identificadas as variáveis acentuadas do “e” e “s”, apresentando um português com pronúncia mais estável. Certo que, vale ressaltar que nenhuma região ou estado fala o Português mais “correto”, pois cada forma de expressar e falar é a maneira correta.

Nesta perspectiva, estudo de Cardoso e coautores (2020) sobre o sotaque demonstrou análise perceptual sobre a variação prosódica, corroborou com a análise acústica, visto que as variáveis analisadas nos testes perceptuais atribuíram condições favoráveis para a distinção das modalidades entoacionais, declarativa neutra e interrogativa total e atestaram semelhanças entre as variedades dialetais de São Luís e Belém.

Enfim, este tópico traz uma reflexão que o Português ensinado em sala de aula no Maranhão não deve ser privativo de um ensino somente geral, mas que traga o dialeto maranhense para à prática pedagógica, com a principal finalidade de quebrar mitos e tabus, acerca dos sotaques e dialetos da cultura local, haja vista, que esse capítulo abordou a semântica e pragmática desta língua, neste Estado, as formas lexicais como essa população flexiona os verbos e aplica os pronomes, dando um olhar mais integrativo na formulação de metodologias no repasse de conhecimentos. A observação explanada neste estudo vem contribuir diretamente na formulação de estratégias pautadas na educação linguística cultural, deixando um pouco de lado um ensino padronizado e tornando os currículos mais adaptativos e flexíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe reflexões importantes sobre a importância das línguas presentes no estado do Maranhão como a Língua Portuguesa oralizada, a Libras e a LSKB ambas sinalizadas, em todos seus aspectos, bem como também caracterizou as multifacetadas linguísticas presentes em tal Estado e sua extrema relevância em valorizar o bilinguismo e as línguas de sinais indígenas no contexto de salas de aulas, baseando-se nas estratégias de políticas públicas da educação inclusiva e cultural. A aquisição de línguas influencia diretamente no molde da identificação cultural dos sujeitos locais, e como ela, através das adaptações curriculares e produções científicas, pode influenciar diretamente na comunicação conhecendo o comportamento de dialetos, interação educacional e social com várias línguas, permitindo o conhecimento da complexidade de determinadas culturas presentes no Estado, auxiliando na divulgação das mesmas e na promoção da autonomia com o intuito de combater a extinção.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

Uma vez que a problemática acerca da valorização linguística do Maranhão foi observada no âmbito dos estágios do curso de Licenciatura de Letras – Libras, os profissionais da educação não abordavam a coexistência de sistemas linguísticos do próprio Estado, muitos não tinham conhecimentos de uma Língua de Sinais Indígena, das variâncias próprias da região ao que lecionava, se prendendo ao ensino monótono. Essa abordagem metodológica põe em risco uma cultura única no âmbito das comunicações, cultura, línguas e seus empregos locais. O projeto se identifica em propor diversidade em campos educacionais tendo como base o dialeto maranhense.

O presente estudo conseguiu demandar os objetivos propostos, em destaque do corpo desta revisão, explanando todos os aspectos linguísticos das línguas supracitadas acima desde a importância da aquisição da Libras no aspecto legislador, expressividade da cultura regional e educacional, destacando também a Língua de sinais Kaapor Brasileira em sua origem, relevância cultural na comunicação e entre outros temas pertinentes e por fim, a Língua Portuguesa e sua junção elaborada dentro de sotaques, lexicais, semânticos e pragmáticos conhecendo sua trajetória e sua influência na identidade cultural na citada unidade federativa do Brasil. Essa temática é importante na elaboração do sentido de erudição e como também fortalecimento dos aspectos culturais na característica geolinguística e multifacetária.

Evidenciou-se que os aspectos linguísticos das línguas abordadas no presente artigo não contribuem somente para a elaboração cultural, mas também são técnicas que permeiam a facilitação do ensino e aprendizagem, como também adaptações curriculares e flexíveis que valorizam o multiculturalismo linguístico. As demandas neste campo são urgentes e emergentes, pois quando uma língua corre sério risco de extinção, isso demonstra a falta de compromisso dos governantes nestas áreas.

Com isso, faz-se necessário que este tema tenha maior extensão no campo educacional e social, como uma estratégia complementar ao ensino inclusivo e aquisitivo de linguagem e comunicação. Contudo, as narrações surdas não vêm somente caracterizar culturalmente o surdo, elas também dão suporte ao professor no processo de desenvolvimento cognitivo discente, com surdez ou ouvintes, essa estratégia preconiza um olhar dinâmico e motivador que contribui na socialização das metodologias e adaptações curriculares do ensino como um todo, tornando o saber mais atrativo.

Portanto, é necessário que este tema tenha uma maior extensão no campo da educação e social, como estratégia complementar para o ensino inclusivo e cultural das línguas estudadas e abordadas nesta narrativa. No entanto, as narrações não apenas caracterizam o maranhense, rico culturalmente, mas também auxiliam os professores no desenvolvimento cognitivo de alunos a nível educacional fazendo uma interligação entre a inclusão e o multiculturalismo linguístico tanto das línguas oficiais como as indígenas oralizadas e sinalizadas.

Este estudo, proveniente de uma pesquisa de abordagem científica e metodológica, permite ser extremamente relevante e útil aos profissionais que atuam nas multiáreas da educação no âmbito social e afins com o objetivo de facilitar a compreensão do contexto laboral das muitas faces na

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

elaboração linguística do Maranhão, vindo com o propósito de proporcionar identidade cultural regional, além de fazer uma relação com a prática, empregar a técnica auxiliadora na busca de aquisição linguística e da sua importância para o aprendizado, no aspecto de estratégias curriculares no fortalecimento de políticas públicas educacionais e fomentando as interações sociais no âmbito escolar, cultural e social. Por fim, há necessidade de estudos com essa temática serem realizados a fim de investigar melhor o multilinguismo do estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cibelle Corrêa Béliche. **O uso do tu e do você no português falado no Maranhão**. 2010. 144f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2010.

BALÉE, W. **Culturas de Distúrbio e Diversidade em substratos Amazônicos**. [S. l.: S. n], 1998. Disponível em: http://www.biochar.org/joomla/images/stories/Cap_3_Balee.pdf. Acesso: 21 maio 2021.

BALÉE, W. **Povos indígenas no Brasil: Ka'apor**. [S. l.: S. n], 1998. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaapor>. Acesso: 21 maio 2021.

BRAGGIO, Sílvia Lucia Bigonjal. Reflexões sobre os empréstimos do tipo loanblend e direto na língua xerente akwén. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 18, n. 1, p. 87-100, 2010.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Decreto Nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010**. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm. Acesso: 23 maio 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 25 abr. 2002a.

BRASIL. **LEI Nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973**. Brasília: Casa Civil, 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm. Acesso: 23 maio 2021.

CABRAL, Ana. Algumas evidências linguísticas de parentesco genético do Jo' é com as línguas Tupí-Guaraní. **MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, v. 3, n. 04, p. 47-76, 1997. ISSN: 0104-0944

CABRAL, Beatriz. **Urubú-ka'apor: da gramática à história: a trajetória de um povo**. 1997. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

CALDAS, Raimunda Benedita Cristina. Nomeação em Ka'apor: reflexões sobre a tradução em face dos empréstimos do português. **Tradterm**, v. 22, p. 217-237, 2013.

CARDOSO, Brayna Conceição dos Santos et al. **A variação prosódica dialetal do português falado em São Luís do Maranhão**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI. **NBR 14724:2011**: Diretrizes e regulamento do projeto de ensino licenciatura em letras libras. 2. ed. Indaial, SC: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2021. 23 p. Disponível em:

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Layne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

[file:///C:/Users/ACESSO/Downloads/diretrizes_e_regulamento_do_pr%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ACESSO/Downloads/diretrizes_e_regulamento_do_pr%20(2).pdf). Acesso em: 16 ago. 2021.

COSTA, Eliane; RAZKY, Abdelhak; GUEDES, Regis. O português falado em comunidades indígenas de língua Tupí-Guaraní nos estados do Pará e Maranhão: o contínuo dialetal étnico/não étnico no campo semântico Atividades Agropastoris. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 36, 2020.

FAGUNDES, Giselda et al. **O abaixamento das vogais médias pretônicas em Belém/PA**: um estudo variacionista sobre o dialeto do migrante maranhense frente ao dialeto falado em Belém/PA. 2015. 159f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2015.

GARCÉS, López et al. **Textos**: exposição "Ka'apor Akaju kawĩ yta muheryha" ("A festa do cauim do povo Ka'apor"). Belém: MPEG, 2014.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Elenira. Introdução histórica da língua de sinais Kaapor. **Revista em Favor de Igualdade Racial**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 33-41, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/3095>. Acesso em: 22 out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Lei nº LEI Nº 8.708, de 16 de novembro de 2007**. Reconhece oficialmente, no Estado do Maranhão, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Lei Ordinária Estadual Nº 8.708 de 16 de novembro de 2007. São Luís, MA, Disponível em: https://stc.ma.gov.br/legisla_documento/?id=1939. Acesso em: 20 set. 2021.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2010

KAKUMASU, James. **Karai Ta Namõ Mukatuha Rehe Har**: a Pacificação dos Urubú-Ka'apor. Belém: SIL/Fundação Nacional do Índio, 1990a.

KAKUMASU, James; KAKUMASU, K. **Dicionário por Tópicos Urubu-Ka'apor Português**. Brasília: Summer Institute of Linguistics/Fundação Nacional do Índio, 1988.

MARANHÃO. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO. **Bases de dados de Leis no âmbito da inclusão**. Disponível em: http://legislacao.al.ma.gov.br/ged/busca.html?jsessionid=cm0AGSBlmno2IN3nAf2AEz_nNCds GTK16rZM6M.intranet. Acesso em: 22 out. 2021.

MATO, Daniel. No hay saber" universal", la colaboración intercultural es imprescindible. **Alteridades**, v. 18, n. 35, p. 101-116, 2008.

MINAYO, Maria; COSTA, António. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 40, 2018.

MÜLLER, Janete; KIST, Karoline. Língua Brasileira de Sinais e cultura surda: práticas inclusivas em um Instituto Federal. **LINGUATEC**, v. 5, p. 62-74, 2020.

OLIVEIRA, Maxwell. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Layne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

PIB - POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **Ka'apor**. [S. l.]: PIB, 2014. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Ka'apor>. Acesso em: 22 out. 2021.

RAMOS, Conceição. **O clítico de 3ª pessoa**: um estudo comparativo português brasileiro/espanhol peninsular. 1999. 109f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós- Graduação em Letras, Universidade Federal de Alagoas, 1999.

RAMOS, Conceição. **O português falado em São Luís**: os pronomes pessoais na posição de sujeito, 1997. (mimeo).

RODRIGUES, Aryon . Relações internas na família linguística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia**, São Paulo, 1985, p. 27-28; 33-53, 1985.

RODRIGUES, Aryon Tupí. *In: The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 107-124.

RODRIGUES, Aryon. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, Elizabeth. **Língua Urubu Ka'apor**: um estudo de caso sobre aspectos fonéticos e fonológicos. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, Irlan. O Acesso do Surdo Ka'apor em sua Comunidade Indígena à Educação: uma discussão de inclusão. **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas-UFMA**. Maranhão, 2015.

SANTOS, Israel; PORTO, Laryssa; SANTOS, Georgiana. “E Aquela Peça com Dentes que Se Encaixam?": uma análise geossociolinguística do português falado no Maranhão. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-UFMS**, v. 24, n. Especial, p. 34-51, 2020.

SILVA, Diná Souza; DE QUADROS, Ronice Muller. Línguas de sinais de comunidades isoladas encontradas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 22111-22127, 2001.

SILVA, Kaio et al. A inclusão do surdo e deficiente auditivo no âmbito educacional: uma revisão. **Revista Ciência & Saberes**, v. ISLMC, p. 36-45, 2019.

SILVA, Kaio et al. A intermediação alfabetizadora com o intérprete de libras. **Revista Ciência & Saberes**, v. ISLMC, p. 52-58, 2019.

SILVA, Kaio et al. Libras no contexto educacional: uma revisão literária na contemporaneidade. **Revista Ciência & Saberes**, v. ISLMC, p. 59-67, 2019.

SILVA, Kaio et al. O contexto social do surdo: conhecendo a inserção deste nos seus diversos âmbito. **Revista Ciência & Saberes**, v. ISLMC, p. 46-51, 2019.

SILVA, Kaio et al. The importance of Deaf Literature in the cultural elaboration of the Deaf Subject: Findings of a review . **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e59610817954, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17954. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17954>. Acesso em: 22 oct. 2021.

SILVA, Kaio. Affectivity as a methodological practice in children's education: A narrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e36410414053, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14053. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14053>. Acesso em: 22 oct. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE

Kaio Germano Sousa da Silva, Cristiane Dutra do Nascimento, Isadora Sayonara Ferreira Coelho, Alessandra Ferreira das Chagas, Franciele Danette, Hidra Santana e Silva Moraes, Conceição de Maria Machado Costa Primo, Simone Neves Queiroz de Freitas, Luzenir dos Santos Silva, Eudilene da Silva Mesquita, Ana Paula da Silva Oliveira, Klys Laynne de Jesus Bezerra Freitas, Maria Nilvane Ferreira Coutinho Silva, George do Carmo Leão, Antônia Keila Alves da Costa, Maria de Jesus Araújo Guimarães, Maria Edileuza Silva dos Santos, Janaina Cunha Menezes, Felipe de Lima Souza, Adailza Lacerda e Silva, Jânio Oliveira Lima

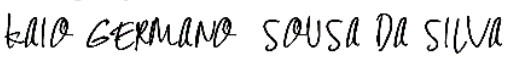
SILVA, Kaio. Functional properties of babassu coconut mesocarp flour: a nutritional alternative against Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e58010212851, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12851. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12851>. Acesso em: 22 oct. 2021.

SOUZA, Elzeni Bahia Gois de. **LSKB e Índios Surdos**. [S. l.: S. n.], 2021. Disponível em: <https://oprofessorweb.wordpress.com/2015/04/02/lskb-e-indios-surdos/>. Acesso em: 22 out. 2021.

URBANO, Ana et al. A variação linguística na LIBRAS: um estudo semântico-lexical dos sinais de animais em São Luís-MA. **Littera Online**, v. 12, n. 22. 2021.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o artigo intitulado “MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LINGUA DE SINAIS KA’APOR E LINGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE” excedeu o limite do número de autores aceito pela Revista Científica Multidisciplinar (RECIMA21), sendo impossível retirar autores, visto que, todos participaram ativamente da elaboração do mesmo e grande parte dos autores fazem parte de associações ligadas a esses grupos tanto indígenas como surdos, tendo 06 autores pertencentes à Associação Caxiense de Surdos, 07 pertencentes à Associação Caxiense da Cultura Indígena e 08 fazem parte da Liga do Centro Universitário Leonardo da Vinci em Estudos de Línguas.

DocuSigned by:

65F6A266F7934BE...
Kaio Germano Sousa da Silva

DS
